

	Prueba de Acceso a la Universidad para mayores de 25 años Convocatoria 2013	PORTUGUÉS ORDEN EDU/2017/2009	Texto para los alumnos Nº de páginas: 2
---	--	---	--

Opción A

COMO LIDAMOS COM A MEMÓRIA DOS FILMES?

A visão mais ou menos crítica ou irónica do cinema pelo cinema é algo que provém de tempos muito remotos, sendo indissociável de obras-primas de autores tão diversos como o americano Buster Keaton (*The Cameraman*, 1928) e o soviético Dziga Vertov (*O Homem da Câmara de Filmar*, 1929). Ora, não poderei esconder que *O Artista* me parece um exercício meramente pitoresco, vindo com alguma dificuldade que o seu entendimento da história dos filmes possa ter consequências tão admiráveis no território global da cinefilia. Nesse aspeto, não vejo comparação possível com a paixão de *A Invenção de Hugo*, de Martin Scorsese, esse sim um trabalho que nasce de uma elaboradíssima visão das memórias cinematográficas, para mais centrada no pioneiro Georges Méliès (1861-1938).

Ainda assim, a minha visão subjetiva não confirma nem desmente as potencialidades de qualquer um dos filmes num (eventual) processo de revisitação comercial e revalorização simbólica do cinema que se fez nas primeiras décadas do século XX. O que está em causa é algo bem diferente. A saber: o modo como a classe jornalística problematiza a relação com o património cinematográfico apenas a partir dos próprios filmes, escamoteando qualquer tido de responsabilidade no processo.

Ora, só por distração ou cinismo se poderá pensar que a secundarização dos filmes nas programações televisivas (com honrosas exceções, há que referi-lo) é irrelevante na perceção que o espectador comum tem (ou não tem) dos primeiros cem anos de existência do cinema. Do mesmo modo, não é possível esquecer a futilidade que alguns discursos jornalísticos introduziram na descrição corrente de muitos filmes, reduzindo-os a meras acumulações de "efeitos especiais" ou, pior um pouco, confundindo os seus méritos com os milhões de dólares de orçamentos e receitas de bilheteira.

(João Lopes, *Diário de Notícias*, adaptado)

- A) Traducción del texto** (puntuación máxima 6 puntos).
- B) Comprensión del texto** (puntuación máxima 4 puntos, 1 punto por pregunta): Responda en português a las siguientes preguntas sobre el texto, **justificando** las respuestas:
- B.1. Qual é o tema central desta notícia?
 - B.2. Esclareça o sentido principal das seguintes palavras: ‘obra-prima’, ‘escamotear’, ‘cinismo’?
 - B.3. Considera que o cinema é útil para a formação das crianças e dos jovens?
 - B.4. Escolha um filme que tenha visto recentemente e descreva o enredo.

	Prueba de Acceso a la Universidad para mayores de 25 años Convocatoria 2013	PORTUGUÉS ORDEN EDU/2017/2009	Texto para los alumnos Nº de páginas: 2
---	--	---	--

Opción B

A GENTE VÊ NA NET?

O canal Hollywood, um dos mais vistos do cabo, estreia este domingo o seu primeiro programa de produção nacional. Chama-se *Estreia da Semana*, e será apresentado por quatro portugueses: Luísa Barbosa, Bernardo Mendonça, Bruno Pereira e Maria de Vasconcelos. À primeira vista, a ideia é boa e saúda-se o facto de um canal feito em Espanha decida apostar em produção portuguesa. O problema é o resto. Em declarações ao *Diário de Notícias*, os apresentadores assumiram que vão dar a sua opinião sobre filmes que não viram. “Como não temos oportunidade para ver os filmes de que vamos falar, baseamos toda a nossa pesquisa nos *trailers* que já saíram e nas informações existentes na *Internet*”, revela Luísa Barbosa, que teve no ano passado uma pouca auspiciosa e fugaz passagem pelo 5 para a *Meia-Noite*.

Um dos outros apresentadores do novo magazine do Hollywood, Bruno Pereira, esclarece que ver o filme antes de o criticar não é importante. “Consegue-se sempre ir ao *YouTube* ver cenas de filmagens”, afirmou ao *Diário de Notícias*. Que esta gente bonita, mas sem uma ideia do que é cinema, e que vai ter, enfim, os seus minutos de fama (relativa, é certo...) num programa de televisão ache que é possível emitir opinião de algo que não viu, já é patético. Mas grave, grave, é que um canal temático especializado em cinema acredite que isso é bom, menosprezando o trabalho de anos de profissionais como Eurico de Barros, João Lopes ou Mário Augusto. E, já agora, que tal fazer crítica gastronómica sem ir a restaurantes, comentar um jogo de futebol sem o ver, ou opinar sobre um livro do qual só se viu a capa?

(Nuno Azinheira, *Diário de Notícias*, adaptado)

- A) **Traduzca el texto al español** (puntuación máxima 6 puntos).
- B) **Comprensión del texto** (puntuación máxima 4 puntos, 1 punto por pregunta): Responda en português a las siguientes preguntas sobre el texto, **justificando** las respuestas:
- B.1. Descreva, por palavras suas, o núcleo central da notícia.
 - B.2. Explique o que significa “pouca auspiciosa e fugaz passagem”.
 - B.3. Considera útil a crítica especializada de cinema? Explique porquê.
 - B.4. Comente, com argumentos seus: “Ver o filme antes de o criticar não é importante”.